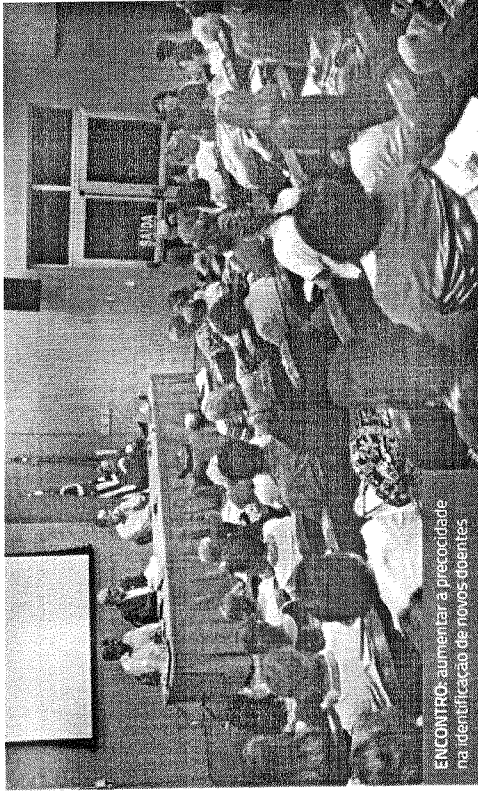


Combate à dengue investe em diagnóstico precoce

META É EVITAR casos graves, reduzindo as internações e os óbitos pela doença

Mais do que simplesmente reduzir os casos de dengue, as autoridades de Saúde envolvidas no combate à doença querem aumentar a precocidade na identificação de novos doentes, de forma a reduzir os casos graves que exigem a internação do paciente e que muitas vezes acabam provocando a morte do infectado.

Nessa segunda-feira, 9, na sede da Direção Regional de Saúde de Ribeirão Preto (DRS), representantes de várias cidades das regiões norte e nordeste do Estado estiveram reunidos para conhecer a nova estratégia. O palestrante principal foi o infectologista benedito Fonseca, docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Participaram profissionais envolvidos no combate à dengue em Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Jales, Barretos e Araçatuba, que agora vão treinar médicos das secretarias municipais de Saúde, para que os mesmos atuem como multiplicadores em suas cidades de origem. Maria Luiza Santa Maria, diretora do Departamento de Vig-



CAROLINA

evitar que todos os anos surjam novos casos - ou seja, não se consegue interromper a transmissão do vírus. Na década de 1990, apesar das segundas epidemias, a Secretaria Municipal de

Mais recentemente, Ribeirão Preto passou a ser considerada região hiper-endêmica, termo que designa aquela cidade onde não só novos casos ocorrem todos os anos, mas onde não se consegue interromper a transmissão do vírus em nenhum período do ano. O que ocorre são períodos de alta e baixa transmissão - mas novos doentes surgem em todos os meses do ano.

No próximo dia 15, a Secretaria Municipal de Saúde divulgará novo balanço dos casos de 2015. Segundo Maria Luiza, a situação atual está "sob controle" e o período é de "positividade baixa", o que significa que a dengue está sendo confirmada em um baixo percentual dos pacientes que procuram as unidades de saúde.

“Ribeirão Preto passou a ser considerada região hiper-endêmica

Saúde conseguia interromper a transmissão do vírus durante os meses do inverno, período mais propício a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da dengue.

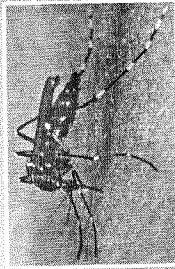
fundamental para reduzirmos os casos de maior gravidade, que exigem a internação dos doentes”, explica Maria Luiza.

Ribeirão Preto é considerada região endêmica para a dengue desde 1990, ano da primeira epidemia. Uma região endêmica é aquela em que não se consegue

ram para a morte do paciente. “já há alguns anos investimos na sensibilização da população, para que as pessoas procurem uma unidade de saúde o mais rápido possível, assim que surgirem os primeiros sintomas. Essa busca ativa por pacientes possibilita identificar os casos de dengue antes que se tornem graves pela demora no diagnóstico. Nos últimos anos, vários casos graves evolu-

Mosquito vive na região há mais de um século

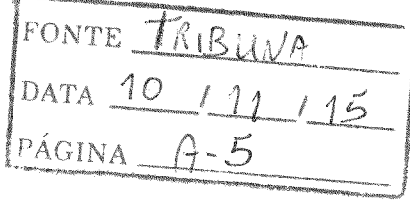
DIVULGAÇÃO



A primeira epidemia de dengue ocorreu no final de 1990, quando o então secretário de Estado José Aristodemio Pinotti esteve em Ribeirão Preto para divulgar o surgimento da então nova e desconhecida doença. Desde então, a cidade não passou sequer um ano sem novos casos - até ser classificada de região endêmica.

A dengue é transmitida pelo picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*, também vetor da febre amarela e de outras doenças. Mas se a dengue surgiu em Ribeirão Preto pela primeira vez há 25 anos, o mosquito não pode se dizer do local - ele é encontrado na região desde o século XIX.

Nas décadas de 1890 e 1900, várias epidemias de febre amarela provocaram pânico entre os moradores de Ribeirão Preto e da vizinha São Simão. Não existe um balanço oficial, mas estima-se que dezenas de pessoas morreram após serem picadas pelo mesmo *Aedes Aegypti* que hoje transmite a dengue.



FONTE	TRIBUNA
DATA	10 / 11 / 15
PÁGINA	B-4

EVENTO PROMOVE ALTERNATIVAS PARA VIAJAR

Com objetivo de difundir formas alternativas de se fazer 'mochilão', visitando diversos lugares do mundo sem gastar muito, a entidade estudantil iTeam promove na próxima quinta-feira, 12, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP), a partir das 13h30, o evento Backpackers.

O evento terá a participação de jovens como Leonardo Cavazzana, que já viajou para mais de 40 países, e Leonardo Maceira, que percorreu toda a costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, e passou dez meses viajando de carona pela América do Sul.

O evento será realizado na sala 16 do Bloco B1 da FEA-RP/USP, é gratuito e aberto ao público. Para participar, não é necessário realizar inscrição prévia.